***TRABALHO E OPORTUNIDADES DE FORMAÇÃO DE COORDENADORAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL***

*SUZANA MARCOLINO[[1]](#footnote-1)*

*IRIS FERREIRA DA SILVA[[2]](#footnote-2)*

*JOELMA MARIA DA SILVA[[3]](#footnote-3)*

Trabalho financiado por [PIBIC-UFAL]

 **EIXO TEMÁTICO:** X – Formação de professores e educadores de infância

**RESUMO**

A pesquisa tem o objetivo identificar as condições de trabalho e oportunidades de formação de coordenadoras pedagógicas da Educação Infantil. Os instrumentos de coleta de informações são: pesquisa bibliográfica; análise documental das políticas de formação destinadas à Educação Infantil; instrumento “Caracterização Geral da Escola”; questionário “Perfil dos Coordenadores Pedagógicos da Educação Infantil”; e levantamento do “Registro Diário das Atividades das Coordenadoras Pedagógicas”. A pesquisa produzirá informações sobre o trabalho de coordenação pedagógica na Educação Infantil.

Palavras-Chave: Formação inicial e continuada; Coordenação pedagógica; Educação Infantil.

**INTRODUÇÃO**

Uma das conquistas da Educação Infantil, ao ser reconhecida como a primeira etapa da Educação Básica, é a exigência da formação do professor em nível superior, em curso de licenciatura (BRASIL, 1996). Esse fato gerou um profícuo debate sobre a identidade do professor da educação infantil (CUNHA, 2002; KRAMER, 2005; ALVES, 2007), acompanhado da construção de saberes sobre a infância e a aprendizagem das crianças em espaços coletivos de educação. O debate e saberes construídos influenciaram a construção das políticas públicas para a formação inicial e continuada.

Em 2006, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Pedagogia (BRASIL, 2006) apresentou este curso como o locus privilegiado para a formação de profissionais, delimitando a formação teórico-prática indispensável para a atuar com os bebês e as crianças de até 6 anos. No bojo da discussão sobre a qualificação docente, a reformulação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEIs) (BRASIL, 2009) avança em relação a prática pedagógica na Educação Infantil, explicitando as brincadeiras e as inteirações como eixos do currículo, contribuindo para a demarcação das especificidades da prática pedagógica nesta etapa da Educação Básica.

Nesse cenário de mudanças, políticas de formação inicial e continuada - PARFOR, UAB/2009 e Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Programa de Formação de Professores em Exercício na Educação Infantil e Especialização em Educação Infantil pelo MEC/ProInfantil – foram implementas com objetivo de qualificar os docentes.

Mas, a política de formação inicial e continuada é incompleta sem ações para qualificar o trabalho coletivo no chão na escola, pois, é na escola que surgem as questões da dinâmica complexa da educação das crianças de até cinco anos. Sendo o coordenador pedagógico o profissional que, dentre outras funções da gestão pedagógica, tem como atribuição organizar a formação continuada na escola, ações para qualificar a atuação desses profissionais são fundamentais.

Nesse sentido, o Ministério da Educação (MEC) utilizou a estratégia da Educação à Distância para a qualificação dos coordenadores pedagógicos da Educação Básica, sendo essa a oportunidade de formação oferecida também as coordenadoras pedagógicas da Educação Infantil. Entretanto, na estrutura curricular do referido curso, não apareceu a especificidade do trabalho nessa etapa da Educação Básica (VIEIRA, SOUZA, ALVES, OLIVEIRA, 2018).

Os processos formativos dos profissionais da Educação Infantil precisam ser capazes de mobilizar o olhar para a infância, as formas próprias das crianças se relacionarem e aprendem, dando base para a organização dos espaços, da jornada, da relação com as famílias e a comunidade e para o planejamento da formação continuada dos professores.

Frisamos que os processos de formação serão mais efetivos se partirem das realidades de trabalho (GATTI, 2003; POLIMENO, 2001) das coordenadoras pedagógicas. Dessa forma, impõe-se conhecer as condições nas quais essas profissionais realizam seu trabalho e suas oportunidades de formação.

Dados coletados por Miziara, Ribeiro e Bezerra (2014), obtidos por pesquisa de revisão de literatura, mostraram que o trabalho da coordenadora pedagógica nas várias etapas da Educação é tomado por atividades burocráticas e triviais, restringindo, assim, o alcance pedagógico de seu trabalho.

A Educação Infantil possui um agravante em relação a esse problema, pois estudos identificam que nessa etapa da educação as jornadas de trabalho semanais são as mais extensas (GATTI, BARRETO, 2009; GOUVEIA, SOUZA, 2010). Vieira, Souza, Alves e Oliveira (2018) analisaram as condições de trabalho de coordenadoras pedagógicas do sul da Bahia e identificaram as condições precárias das escolas e a sobrecarga de trabalho como obstáculos para o trabalho formativo com os professores e, para a procura de oportunidades de formação. Dessa forma, temos como hipótese que condições precárias da escola, acúmulo de trabalho e a não consolidação da organização do trabalho pedagógico que respeite crianças e adultos, impactam nas oportunidades de formação.

Tendo em vista a tarefa de planejar a formação de coordenadoras pedagógicas da Educação Infantil de um município situado na região da zona da mata de Alagoas como parte das ações de um Projeto de Extensão da Universidade Federal de Alagoas para a formação de profissionais da Educação Infantil, questionamos: em que condições são realizadas as atividades de coordenação nas escolas de Educação Infantil do município? Quais são as funções estabelecidas para o coordenador pedagógico na Educação Infantil? Quais as oportunidades de formação oferecidas a essas profissionais?

Trabalhos como este justificam-se, pois ainda é rara a produção de conhecimento sobre as especificidades da atuação da coordenadora pedagógica na Educação Infantil. As contribuições sociais dessa pesquisa relacionam-se com produção de conhecimento para fundamentar políticas de formação. Para o estado de Alagoas, a pesquisa produzirá informações sobre a Educação Infantil e seus profissionais.

**Objetivos**

**Objetivo Geral**

Identificar condições de trabalho e oportunidades de formação de coordenadoras pedagógicas da Educação Infantil de um município da zona da mata alagoana.

Objetivos específicos

(a) Identificar, descrever e analisar as principais políticas de formação continuada no âmbito federal, estadual e municipal.

(b) Sistematizar a produção nacional sobre a temática do trabalho da coordenação pedagógica na Educação Infantil.

(c) Identificar as condições do espaço físico da escola;

(d) Caracterizar a organização espacial das salas de referência;

(e) Caracterizar o espaço externo da instituição;

(f) Caracterizar as condições organizacionais da escola;

(g) Caracterizar as relações da escola com a comunidade;

(h) Caracterizar os locais onde as coordenadoras pedagógicas realizam suas atividades;

(i) Identificar a formação inicial das coordenadoras pedagógicas;

(j) Identificar oportunidades de formação de coordenadores pedagógicos;

(l) Caracterizar a rotina diária de atividades das coordenadoras pedagógicas;

(m) Identificar na rotina diária, momentos de estudo e outras atividades ligadas à qualificação do profissional.

(n) Identificar na rotina diária ações de formação de professores desencadeadas pela coordenadora pedagógica.

**Metodologia**

A partir da adoção da abordagem Histórico-Cultural de pesquisa (MICARELLO, 2005), entendemos que a descrição das condições singulares de trabalho e oportunidades de formação das coordenadoras pedagógicas da Educação Infantil de um município da zona da mata alagoana, remetem a elementos históricos e políticos mais amplos.

Assim, somada a tarefa de descrever a realidade de trabalho e formação das coordenadoras dessa localidade, estudaremos as políticas nacionais e estaduais para a Educação Infantil, mais especificamente as de formação das profissionais e a produção acadêmica sobre o trabalho e formação das coordenadoras pedagógicas da Educação Infantil. Esses estudos contribuirão para o entendimento mais profundo da manifestação singular de nosso problema de pesquisa.

**A inserção no campo e as questões éticas da pesquisa**

Será realizada uma roda de conversa informativa sobre a pesquisa em um local de fácil acesso para todas as participantes como, por exemplo, uma escola localizada na área central da cidade ou na Secretaria Municipal da Educação. Nessa roda de conversa, a responsável e orientadora da pesquisa, junto com as bolsistas, buscarão de forma interativa: i) levantar e debater com as participantes as ações da coordenação pedagógica na Educação Infantil; ii) refletir sobre a necessidade de conhecermos mais sobre essa função na Educação Infantil; iii) apresentar a pesquisa como uma das possibilidades de se conhecer mais sobre a coordenação pedagógica na Educação Infantil; iv) explicar como se dará a participação das coordenadoras pedagógicas no estudo e seus direitos como participantes da pesquisa. Por fim, será e apresentado o Termo Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O TCLE será entregue dentro de envelopes no momento final da roda de conversa interativa. Será destacado um tempo para que as participantes possam ler e dirimir eventuais dúvidas surgidas na leitura do documento. Por fim, de modo a garantir a privacidade para a decisão sobre o aceite de participar da pesquisa, a responsável pela pesquisa recomendará que as participantes entreguem o documento dentro do envelope no prazo de uma semana na Coordenação da Educação Infantil do Município ou local que as coordenadoras acharem mais adequado.

A previsão é que essa roda de conversa aconteça na primeira semana de outubro de 2019.

**Local e participantes**

O local de realização da pesquisa será um município de pequeno porte da zona da mata alagoana. O município possui pouco mais de trinta e dois mil habitantes (IBGE, 2010) e a principal atividade econômica é a agricultura, mais especificamente o cultivo extensivo da cana-de-açúcar.

O sistema municipal de ensino possui quarenta e seis unidades escolares. Dessas, oito, atendem 1.080 crianças de dois até cinco anos. Serão convidadas a responder os instrumentos dessa pesquisa as coordenadoras que atuam na Educação Infantil do Munícipio. O critério de inclusão para participar da pesquisa é ser coordenadora pedagógica a pelo menos seis meses e se voluntariar para responder os instrumentos da pesquisa; o de exclusão será o fato de estar a menos de seis meses na função.

Os instrumentos utilizados para a pesquisa serão: (i) pesquisa bibliográfica; (ii) análise documental das políticas de formação continuada destinadas à Educação Infantil; (iii) aplicação do instrumento “Caracterização Geral da Escola”; (iv) questionário “Perfil dos Coordenadores Pedagógicos da Educação Infantil”; e o instrumento (v) “Registro Diário das Atividades das Coordenadoras Pedagógicas”.

A pesquisa bibliográfica sistematizará a produção acadêmica sobre o tema. Tratando-se de uma pesquisa a ser concluída no período de um ano e se tratando de pesquisadores iniciantes, as principais fontes de pesquisa serão o Grupo de Trabalho (GT) 07 da Associação Nacional de Pesquisa em Educação (ANPED) - “Educação das crianças de 0 à 6” -, que reúne a produção dos Programas de Pós-Graduação em Educação sobre a Educação Infantil e artigos disponibilizados na biblioteca eletrônica do Scielo. Essa etapa da pesquisa acontecerá nos meses de agosto e setembro.

A fonte da pesquisa documental (MORAES,1999) será o sitio do Ministério da Educação (MEC). Em relação as políticas estaduais, a fonte será o sitio da Secretaria Estadual da Educação. O objetivo dessa pesquisa é descrição sistemática das políticas afetas à formação dos profissionais da Educação Infantil com objetivo de construir uma referência de análise para as políticas e práticas de formação das coordenadoras pedagógicas do município.

O instrumento “Caracterização Geral da Escola” envolve roteiros de observação e de entrevista semi-estruturada com o objetivo de conhecer tanto aspectos relativos à estrutura física da escola como também da organização do trabalho pedagógico e da relação da escola com a família e a comunidade. A partir dos dados coletados será possível construir um cenário do contexto de trabalho das coordenadoras pedagógicas. A aplicação desse instrumento será nos mês de outubro e novembro.

O questionário “Perfil do Coordenador Pedagógico” será respondido pelas coordenadoras no mês de dezembro e buscará levantar informações sobre a formação inicial e continuada, tempo na docência na Educação Infantil, idade, gênero entre outras informações para delimitar o perfil das profissionais participantes da pesquisa. Esse instrumento será aplicado no mês de dezembro.

Por fim, o instrumento “Registro Diário das Atividades da Coordenadora Pedagógica” será um lista das atividades diárias realizadas pelas coordenadores a ser preenchida por elas. Esse registro, dará base para conhecer o cotidiano de trabalho das coordenadores: quais as atividades mais recorrentes e quais demandam mais tempo. Esses último instrumento será aplicado no mês de fevereiro de 2020.

As informações obtidas por meio da pesquisa bibliográfica e da análise documental darão base para a construção do quadro de análise da pesquisa. Os dados colhidos por meio dos outros instrumentos serão agrupados em dois eixos: condições de trabalho e oportunidades de formação. No trabalho analítico, articularemos os dados ao quadro de análise da pesquisa.

**Referências**

ALVES, N.N. L. “Amor à profissão e o resto se aprende”: significados da docência na Educação Infantil na ambiguidade entre a vocação e a profissionalização. Reunião da Associação Nacional de Pesquisa em Educação. 2007.

BRASIL. Congresso Nacional. Constituição Federal de 1988. Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 10 fev. 2019.

CUNHA. B.B.B. Cuidar das crianças em creches: os conflitos e desafios de uma profissão em construção. In: Reunião da Associação Nacional de Pesquisa em Educação, 25º., 2002, Caxambú, MG. Educação: manifestos, lutas e utopias.

GATTI, B. A. Formação continuada de professores: a questão psicossocial. Cad. Pesqui., São Paulo, n.119, p.191-204, 2003.

\_\_\_\_\_\_. BARRETO, E. S. (Coord.). Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: Unesco, 2009.

Gouveia, A. B., & Souza, A. R. Os trabalhadores docentes da educação básica no Brasil em uma leitura possível das políticas educacionais. In VIII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sul - ANPED SUL 2010. Formação, ética e política: qual pesquisa? Qual educação? Londrina, PR, Brasil.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estática. Censo Populacional 2010. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). www.ibge.gov.br. Recuperado em em 23 de outubro de 2018.

KRAMER, S. Na gestão da educação infantil nós temos meninas no lugar de professoras. In: 28 Reunião da Associação Nacional de Pesquisa em Educação. (28º), 2005, Caxambú, MG. 40 anos de Pós-Graduação em Educação no Brasil, 2005.

MIZIARA, L. A.; RIBEIRO, R.; BEZERRA, G. F. O que revelam as pesquisas sobre a atuação do coordenador pedagógico. Rev. Bras. Estud. Pedagog., Brasília , v. 95, n. 241, p. 609-635, Dec. 2014 . Available from <http://www.scielo.br/scielo. access on 20 Apr. 2019. http://dx.doi.org/10.1590/S2176-6681/302712683.

MORAES, R. Análise de conteúdo. Revista Educação, Porto Alegre, v.22, n. 37, 1999

POLIMENO, M. do C. A. de M. A formação continuada de professores: tendências atuais. In: LEITE, S. A. da S. (org.) Alfabetização e letramento: contribuições para as práticas pedagógicas. Campinas, SP: Komedi, 2001.

VIEIRA, E. P. et al . As condições de trabalho das coordenadoras pedagógicas da Educação Infantil. Pro-Posições, Campinas , v. 29, n. 3, p. 467-491, Sept. 2018 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0103-73072018000300467&lng=en&nrm=iso>. access on 20 Apr. 2019. http://dx.doi.org/10.1590/1980-6248-2016-0148.

1. Doutora em Educação, Professora do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, suzana.marcolino@cedu.ufal.br [↑](#footnote-ref-1)
2. Graduando do curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, iris\_ferreiraa@hotmail.com [↑](#footnote-ref-2)
3. Graduando do curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, joelmasilva2.4@gmail.com [↑](#footnote-ref-3)